

Editorial

Luana Dias da Costa
José da Paz Oliveira Alvarenga
Simara Lopes Cruz Damázio

A produção científica em Saúde Coletiva desempenha papel fundamental na compreensão dos desafios contemporâneos que permeiam os sistemas de saúde, os processos de cuidado e as condições de vida das populações. Nesse contexto, este fascículo reúne estudos que abordam diferentes dimensões da saúde, evidenciando a complexidade dos fenômenos que impactam a organização dos serviços, a formulação de políticas públicas e a promoção da saúde em distintos territórios e grupos populacionais.

Os artigos aqui apresentados contemplam temas relacionados à gestão, ao planejamento e à inovação no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando a importância do planejamento estratégico, da incorporação de tecnologias em saúde e da consideração das especificidades socioculturais no processo de construção das políticas públicas. As discussões sobre saúde indígena, telemedicina e gestão hospitalar reforçam a necessidade de modelos de atenção mais integrados, equitativos e capazes de responder às transformações sociais e tecnológicas da atualidade.

O fascículo também reúne pesquisas voltadas à vigilância em saúde e ao enfrentamento de agravos prioritários, abordando questões relacionadas à toxoplasmose gestacional, hanseníase, doenças crônicas não transmissíveis e aos impactos da pandemia da Covid-19 sobre hábitos alimentares e condições de saúde. Esses estudos contribuem para a produção de evidências que subsidiam ações de prevenção, promoção da saúde e qualificação da atenção à população.

Outro eixo importante é constituído pelos trabalhos que discutem práticas de cuidado e linhas de atenção em saúde. As reflexões sobre a navegação de pacientes com câncer de mama e sobre a utilização da laserterapia no manejo da mucosite oral em pacientes oncológicos evidenciam a importância da integralidade do cuidado e da busca por estratégias que promovam melhor qualidade de vida e melhores desfechos clínicos.

Por fim, os artigos dedicados às populações vulnerabilizadas ampliam o debate sobre equidade e justiça social em saúde. As experiências relacionadas à população privada de liberdade e às ações de extensão universitária voltadas à promoção da saúde cardiovascular entre adolescentes reforçam a necessidade de abordagens intersetoriais e do fortalecimento de práticas comprometidas com a redução das desigualdades sociais e em saúde.

Em conjunto, os estudos publicados neste fascículo demonstram a vitalidade da pesquisa em Saúde Coletiva e sua capacidade de produzir conhecimento relevante para gestores, profissionais, pesquisadores e estudantes. Esperamos que as reflexões aqui apresentadas contribuam para o fortalecimento do SUS, para a qualificação das práticas de cuidado e para a construção de respostas cada vez mais efetivas aos desafios sanitários contemporâneos.

Desejamos a todos uma excelente leitura.